

PERFIL DAS DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS A ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE PINHAIS, PARANÁ, BRASIL

Andrea Wagner de Castro¹, Janaina Hammerschmidt², Solange Aparecida Marconcin³, Carla Forte Maiolino Molento⁴

¹ Médica Veterinária

² Médica Veterinária, Mestre, Doutoranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

³ Médica Veterinária, Mestre, Prefeitura Municipal de Pinhais, Paraná

⁴ Médica Veterinária, PhD, Profa, Laboratório de Bem-estar Animal, Departamento de Zootecnia, Setor de Ciências Agrárias, UFPR

E-mail: carlamolento@ufpr.br

A proximidade entre seres humanos e animais pode levar a situações negativas como a ocorrência de maus-tratos. O estudo teve como objetivo analisar o perfil das denúncias de maus-tratos que ocorreram no município de Pinhais, Paraná, de março a setembro de 2013. Os elementos apurados foram localização geográfica, espécies animais envolvidas, descrição das denúncias a fim de classificá-las de acordo com suas causas, e informações sobre os denunciadores. Foram analisadas as 180 denúncias recebidas pela Seção de Defesa e Proteção Animal da Secretaria do Meio Ambiente. Das 180 denúncias, o maior percentual (15,6% – 28/180) ocorreu no bairro mais populoso do município, o Weissópolis. Das denúncias, 79,4% (143/180) envolviam cães, seguidas daquelas envolvendo equinos, com 8,9% (16/180). As motivações pelas quais as denúncias foram feitas foram categorizadas em 16 grupos de causas, sendo que em 33,9% (61/180) das denúncias houve o relato de mais de uma causa. As causas mais comuns, ambas com 13,4% (34/269) do total, foram comprometimento comportamental e ambiental. Nestes casos, o denunciante observou animais com restrição de movimento, presos em correntes ou canis e ambientes considerados sujos e impróprios para a manutenção de um animal. A segunda causa de denúncias envolveu o comprometimento nutricional dos animais e o abandono, ambas representando 11,1% (30/269) das menções de causas. Em seguida, observou-se a ocorrência do acesso à rua sem supervisão e o relato de animais em “maus-tratos, sem cuidados”, ambos com 10,8% (29/269) das menções de causas. Das 125 denúncias com informações sobre o sexo do denunciante, 70,4% (88/125) eram mulheres, demonstrando uma prevalência destas para denunciar crimes contra animais. Os resultados sugerem que a prevalência de denúncias é maior em bairros mais populosos, sendo a espécie mais acometida o cão e as principais causas relatadas os comprometimentos comportamental e ambiental. Ainda, de acordo com a literatura, a maior parte dos denunciadores foi do sexo feminino.

Palavras-chave: bem-estar animal, cães, proteção animal

IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS POR MEIO DE UM PROTOCOLO DE PERÍCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL

Janaina Hammerschmidt¹, Carla Forte Maiolino Molento²

¹ Médica Veterinária, Mestre, Doutoranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

² Médica Veterinária, PhD, Prof, Laboratório de Bem-estar Animal Departamento de Zootecnia, Setor de Ciências Agrárias, UFPR

E-mail: carlamolento@ufpr.br

As decisões judiciais sobre casos de maus-tratos contra animais podem ser subsidiadas por laudos de peritos em bem-estar animal. O objetivo foi desenvolver e aplicar um novo protocolo para diagnóstico de bem-estar animal em casos de suspeitas de maus-tratos. O Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal (PPBEA) é composto por quatro conjuntos de indicadores: nutricionais, de conforto, de saúde e comportamentais, os quais devem ser classificados em inadequados, regulares e adequados. As decisões finais para cada conjunto de indicadores são agregadas em um único resultado, por meio de integração simplificada para inclusão em cada um dos cinco graus de bem-estar: muito baixo, baixo, regular, alto e muito alto. Graus de bem-estar muito baixo e baixo são considerados inaceitáveis e devem ser descritos como maus-tratos. Grau de bem-estar regular é considerado aceitável se medidas corretivas forem asseguradas. Graus de bem-estar alto e muito alto são considerados desejáveis. Durante a fase de desenvolvimento do PPBEA foram conduzidas 133 avaliações utilizando o protocolo, compreendendo 30 denúncias de maus-tratos e 103 animais em outros cenários críticos, sendo 32 cavalos de carroceiros e 71 cães inseridos em um programa de controle populacional municipal. O grau de bem-estar foi muito baixo em 47,4% (63/133), baixo em 18,8% (25/133), regular em 16,5% (22/133), alto em 13,5% (18/133) e muito alto em 3,8% (05/133) dos casos. De acordo com o PPBEA, 66,2% (88/133) estavam em condições de maus-tratos, com grau de bem-estar baixo ou muito baixo. Dos 30 casos denunciados como maus-tratos, 73,3% (22/30) foram confirmados por meio do protocolo. As avaliações dos cavalos de carroceiros e dos cães demonstraram que 93,8% (30/32) e 50,7% (36/71) dos animais sofriam maus-tratos. O protocolo permitiu a diferenciação do grau de bem-estar em escala compatível para a decisão em relação à ocorrência de maus-tratos. Espera-se que o refinamento das formas de identificação de crimes contra animais, especialmente em casos nos quais não existem lesões físicas, por meio de um protocolo padronizado, possa aprimorar a percepção do sofrimento animal.

Palavras-chave: indicadores, legislação, maus-tratos, negligência